

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua de Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A situação

Nunca, de memoria de vivos, se viu em Portugal uma tão extraordinaria situação politica como a presente.

Proclamada a ré publica para os republicanos, á sua feição e a seu contento, parecia que, desde então, nada mais teriam a fazer senão gosar das vantagens que a sua proclamação lhes trouxe. Com grande espanto nosso vemos que tal não ha: não somente os republicanos estão descontentes, por insatisfeitos, como empenham, em porfiadas luctas, todos os esforços por impedir que, seja quem fór, possa estar contente.

A ambição desenfreada e a cubiça insaciavel de alguns vultos em destaque nas novas instituições, e a sua completa ausencia de escrupulos, motivou o appello á ordem e á moralidade do ex-presidente Arriaga.

A sua carta ao honrado General Pimenta de Castro define, melhor do que todas as diatribes dos inimigos das instituições, a miseria moral a que ellas chegaram.

O General, patriota exímio e amante da ré publica, pela ré publica que não pelas suas conveniencias, pensou que amputando-lhe os membros gangrenados, poderia fazê-la viver; mas, não vendo toda a extensão do mal, que julgava mais superficial que profundo, preocupou-se demasiadamente com a forma de levar a cabo a operação, que elle desejava effectuar segundo o modelo classico do liberalismo e da legalidade, retardou-a mais do que devia.

O seu erro funesto acarretou-lhe o 14 de maio que, se para os coripeus da ré publica foi a morte da nefasta dic-

tadura, na realidade, foi a morte da ré publica.

A prova é bem clara e manifesta: foi o 14 de maio para proveito exclusivo de uma facção da ré publica a mais baixa nos seus instinctos e a mais repellente nos seus processos, parecia que, se a logica não é uma ficção, que esse partido se deveria apressar a colher o fructo do que semeou, com uma ancia igual á sua audacia, com uma sofreguidão igual ao seu insaciavel appetite francamente brutal. Mas não, querendo parecer desprezida, apenas se mostrou hypocrita, mas d'uma hypocrisia tão grosseira, que roça pelo cynismo. Suppondo, e no fim de contas com fundamento, que o paiz é um vasto viveiro de innocentes, entendeu que bastava mascarar alguns insignificantes e enroupá-los em dominós ministeriaes, para toda a gente suppor que o movimento fóra um brado de indignação nacional contra a oppressão da dictadura.

Instituída a mentira como função politica, entenderam os super-homens senhores de Portugal e seus dominios, que basta mentir para convencer. Os antecedentes garantiram-lhe um subsequente bom exito; simplesmente d'esta vez as coisas não correram totalmente conforme as suas previsões: a comparsaria alugada nas alfurjas d'Alfama e Mouraria, já não trabalhava por amor da arte, já não ia atraz de um ideal, com que noutros tempos a embalaram, mas que na pratica já sabiam lhes não daria nenhum proveito; trabalhava d'esta vez por alguma coisa de effeito mais palpavel do que chymericas promessas.

D'ahi, exigirem imperiosamente a paga dos seus serviços. Fartos de darem o seu sangue pela prosperidade e gloria alheias, justo era que, d'esta vez, trabalhassem pela prosperidade e gloria proprias;

mas, como do prometter ao cumprir, vae uma tão grande distancia como do ser ao não ser, d'ahi o embaraço da hora presente, embaraço tão grande, nó tão apertado, que não ha gladio, por mais afiado, que seja capaz de o cortar.

Debalde os comparsas exigem do empregario a paga dos seus serviços: S. Ex.ª está doente, e só pensar em negocios alheios pode fazer perigar a sua preciosa existencia. Voltam-se para os accionistas do theatro, e elles respondem, uns, que a peça foi um fiasco, e outros dizem-lhes que, quem lhes encomendou o sermão que lh'o pague. Todos se escusam ao pagamento da divida, uns porque não podem, outros porque não devem, e outros porque não querem. E comtudo, a divida continua em aberto, e os credores, porque são d'aquelles que nada tem que perder se lhes não pagarem, não hesitarão em recorrer ao escandalo. E como por um lado lhes não poderão pagar e por outro se não poderão ver livres d'elles, um só recurso lhes resta: passarem o theatro a nova empresa. Sim, é o melhor que tem a fazer.

Tenham um rasgo de verdadeiro civismo e de verdadeiro patriotismo: deixem as cadeiras do poder em que tão desairosamente se assentam; tenham um rasgo de honrada sinceridade, que coevos e vindouros lhes levarão em linha de conta, e confessem que não os fadou Deus para o alto destino de regedores de povos, e entreguem o poder a quem tenha competencia para o exercer, convictos de que, dentro das actuaes instituições não tem ninguem com a sufficiente capacidade politica e moral para desencilhar a nau do Estado, naufragada no baixio das ruins paixões que tão tristemente tem celebrizado os seus mais eminentes homens publicos. Convençam-se que

nunca poderão solver os compromissos tomados, talvez de boa fé, com a sua consciencia, e criminosamente com os auxiliares que recrutaram.

Pensem que o momento historico que estamos atravessando não é para aprendizados de estadistas, nem para imposições de systemas politicos que não agradam á maioria da nação.

Retrocedam no caminho andado, que, ericado de espinheiros e abrolhos, ainda não é longo, posto que o pareça pelo que tem custado a percorrer. Tenham a hombridade de dizer ao povo que lhe mentiram, ou antes, por um supposto pudor, que se enganaram, quando lhes prometiam um brilhante futuro, e o presente lhes está mostrando ser uma lamentavel calamidade e uma deploravel illusão. Mas, se lhes faltar a coragem para abertamente, e por si, tentarem remediar o mal que fizeram, tenham então a vulgar honestidade de não impedir os outros, os de alma impolluta e sem compromissos na catastrophe presente nem nas causas remotas que a originaram, tratem de fazer o que elles, os homens da ré publica não sabem, não querem, nem podem fazer. Pensem, se tem consciencia, que se errar é proprio do homem, persistir no erro reconhecido como tal, é proprio unicamente do homem criminoso. Vamos, senhores da ré publica, reparem que acima das conveniencias politicas, estão as conveniencias nacionaes, que são de nós todos, e que os snrs. não são capazes de satisfazer. Sejam humanos snrs. da ré publica, poupem o sangue do povo, que era generoso e bom, antes do vosso assalto ao poder. Restitui á Patria a monarchia, já que, sob a ré publica ella não pode viver, e a Patria vos perdoará o crime pelo arrependimento.

## A imprensa ré publica e o Director de "O Dia,"

Alguma «imprensa» ré publica, a proposito do supposto reapparecimento do nosso distincto collega da capital «O Dia», tenta ferir o nome honrado e impolluto do grande patriota e exímio jornalista snr. José Augusto Moreira d'Almeida.

Temos bem a certeza que dos labios de Moreira d'Almeida sahirá um riso de desprezo quando ler as calinadas da chamada imprensa da ré publica, mas isso não pode obstar a que aproveitemos todas as occasiões, como esta, para protestarmos ao egregio e intemerato paladino da Causa Monarchica, todo o nosso apreço, admiração e amizade.

Com um grande abraço, repassado da mais firme e sincera solidariedade, cumprimentamos affectuosamente o eminente homem publico, que crêmos, voltará em breve ás lides da imprensa, onde, e com justiça, occupa o logar que só compete aos homens intelligentes e honestos.

## OS LIBERAES

Noutros tempos a nossa terra estava cheia de liberaes, de homens que se inculcavam como muito amantes da liberdade. E esta qualidade de liberal era tão estimada que a antepunham a tudo o mais; d'ella se gloriavam como d'um titulo muito honroso e não consentiam que lhes fosse negada. Pois hoje parece-me que já não ha liberaes em Portugal. A elles pertencia estarem sempre na brecha em defesa da liberdade, sacrificando por ella até o ultimo hausto de vida. E é isto o que agora se não vê.

Nunca entre nós as liberdades publicas foram tão cerceadas, tão espezinhadas, tão opprimidas. Para o mal, para a arruaça, para a destruição ha toda a liberdade; e já a não ha para o bem, para a ordem, para o que é honesto.

A liberdade religiosa não tem entre nós a minima garantia; está dependente do capricho dos livres pensadores. Um só que a queira cohibir, tem logo o apoio, a protecção, o auxilio dos que são depositarios da auctoridade.

A liberdade de imprensa acabou de facto em Portugal. Jornaes que façam opposição, embora seja decente e moderada, ao regimen estabelecido ou ao go-

sua casa, e tendo de mais a mais a mestra como tropa de reforço, foram-se a elle que o desgraçaram. Umis davam-lhe beliscões, outras alfinetadas, uma dava lhe um croque na cabeça e outra o fustigava com o ponteiro da senhora mestra.

Mas amigo Quim é que não era homem que esmorecesse por tão pouco. Com um pontape entornou a cantara, que despejando a agua como se fóra uma levada, foi encharcar as raparigas que estavam assentadas no chão. Com o pucaro que tinha na mão, rachou a cabeça a que lhe ficava mais á mão de semear e mettendo-se debaixo da meza da professora, fe-la tombar sobre outras raparigas.

## CONTOS MORAES

### O MENTIROSO

O Quim era um rapaz endemoninhado, pellava-se por pregar partidas e mentia como uma cesta rota.

Era rato o dia em que não arrelia o pae, a mãe ou a avó.

Uma das suas gracinhas mais habituaes era fingir-se doente. Tinha para isso duas principaes razões: uma pôr em cuidados a familia e outra escapar-se da escola, por que, é bom saber-se, elle era tambem um refinado cabula.

Ora, como o cantaro tantas vezes vae á fonte até que lá quebra, o nosso Quim um dia pagou-as todas juntas.

Foi o caso, que, indo para a escola, viu reluzir no alto d'uma cerejeira os seus appetitos fructos. Claro que, amigo Quim, entre ir para a escola aturar o velho mestre, de nariz de papagaio e de grandes oculos encarrapitados no alto do dito nariz, e subir pela arvore acima e ir ás cerejas, não teve mesmo nem um momento de hesitação. Olhou a um e outro lado, não fosse vir o dono das cerejas ou um terrivel cão que elle tinha, pousou os livros ao pé da arvore, tirou a jaqueta, largou os sócos e elle ahí vae todo lépido pela cerejeira acima.

Escusado será dizer que fez nelas maior desbaste do que a padeira de Aljubarrota nos hespanhoes; aquillo era ás duas e ás três de cada vez, e naquelle serviço, para maior brevidade, trabalhavam as duas mãos.

Quando os queixos, positivamente cançados, se recusaram a trabalhar mais, amigo Quim decidiu descer do poleiro.

Uma vez no chão, calçados os sócos e vestida a jaqueta, dois partidos tinha o nosso heroe a tomar: ou ir para a escola e pregar logo de entrada, ao mestre, um d'estes palões de fazer tremer o ceu e a terra, ou ir á pandega até á hora de acabar a lição. Está claro que, como esta resolução era a mais sensata, foi a que elle

adoptou. Largou-se por ahí fora, de mãos nos bolsos, assobiando, e quiz o acaso que fosse passar á porta da escola feminina, onde as raparigas estavam gosando uma pequena folga que a mestra por acaso lhes deu.

O nosso Quim logo que lá chegou duas coisas viu: duas ou três raparigas assentadas no chão e perto uma cantara d'agua. Como não visse a mestra, e não fosse nada de acanhamentos e muito menos de ceremonias, amigo Quim entrou por ali dentro como por sua casa, e foi-se ao cantaro da agua, e bebeu tão conscienciosamente como antes se tinha atirado ás cerejas. As raparigas, é que não gostaram da graça, e como eram muitas e estavam em

verno, não tem a vida segura. A sua existência depende das disposições dos chamados defensores da republica. Se estes assentarem em que sejam destruídos, não ha lei nem juizo que lhes valha. Quem não fizer reverencias aos idolos do dia—idolos que por signal representam a maior corrupção—não tem garantias de especie alguma.

A liberdade de ensino tambem desapareceu da nossa terra. Posto que a maior parte da nação seja catholica e quasi todos os paes queiram para seus filhos o ensino religioso, este não pode ser ministrado nem sequer numa escola particular.

A igualdade da lei para todos, que devia ser o caracteristico mais essencial d'uma verdadeira democracia, foi ferida de morte. Quem não der provas de affecto á republica—provas que não serão convincentes, se não forem manifestações de extreme jacobinismo—não pode concorrer aos empregos do estado.

A politica dominante em Portugal tornou-se uma seita facciosa e intolerante, tyrannica e perseguidora, que não soffre discrepâncias, nem criticas, nem opposições. E no entanto os liberaes que veem, sentem e observam este ferocissimo despotismo, estão calados, não se movem, não recalçitram!

Que mais esperam elles para justificarem a sua qualidade e poderem ser tomados a serio?

Nos tempos do chamado absolutismo não haveria muito mais liberdade do que agora?

E os tyrannetes ainda não estão satisfeitos; ainda querem ir mais longe. Pretendem impor as suas más ideias e receber em troca do seu despotismo applausos, louvores e reconhecimento. Esbofeteiam e ainda querem que os esbofeteados lhes lambam as mãos.

E os liberaes que noutros tempos eram tantos na nossa terra, agora não apparecem para lavar um protesto vigoroso, vehemente, clamoroso contra as continuas e graves offensas que a liberdade está soffrendo nesta infeliz nação.

Que miseravel cobardia se não vê por ahí!

Que chateza, que servilismo! Quem haveria de dizer que um dia em Portugal chegaríamos a vêr esse baixo egoismo, essa noventa pusillanidade, que nos deixou cahir neste fetido lamaçal em que estamos arriscados a morrer como uns idiotas?

P. A.

## SECÇÃO AGRICOLA

### A actual colheita de vinhos

Para se poder calcular o enorme desastre que os principaes paizes vinhateiros da Europa soffreram pela invasão do mildio e de outras causas de destruição das uvas, citaremos o seguinte:

Colheita de 1914 (em numeros redondos):

Acudindo a mestra á batalha, só pôde ver a meza tombada, a tinta derramada pelo chão, as raparigas a gritar. De amigo Quim apenas viu as obras, por que elle, leve e arteiro, como um passaro se escapou pela janella fora.

Os punhos cerrados da mestra e as imprecações e ameaças das raparigas não eram coisas que pudessem perturbar o espirito do Quim, seguro como estava de que não passavam de desejos vãos.

Mestre Quim que muitas vezes ouvira ao pae dizer—não guardes para amanhã o que podes fazer hoje, poz-se a cogitar no emprego do resto do seu tempo até á

França, 60.000.000 hectolitros; Italia, 13.000.000; Hespanha, 16.000.000. Colheita provavel em 1915: França, 20.000.000 hectolitros; Italia, 24.000.000; Hespanha, 6.000.000. Na Argelia: 1914, 10.000.000; 1915, 4.000.000.

Por estes numeros vê-se que o desastre representa a destruição de 75.000.000 de hectolitros de vinho, equivalente, em pipas de 500 litros, de 15 milhões de pipas.

Não ha memoria de se ter produzido uma tal diminuição nas colheitas de vinho.

A colheita em Portugal não será superior a 4.000.000 de hectolitros, o que representa uma colheita escassa, visto que a produção já tem sido de 6.000.000 de hectolitros de vinho.

Os preços de vinho em Italia, Hespanha e França, principalmente em França, tem augmentado extraordinariamente. São innumerables os pedidos feitos para Portugal para fornecimento de vinhos para Bordeus, Paris, etc., estando já entre nós commissarios de casas francezas e sendo outros esperados brevemente.

Algumas compras se tem realizado de vinhos da colheita de 1914, havendo já offertas importantes pelos que se estão agota vindimando, mas ninguem pode presumir até onde irá a França para cobrir um deficit de 40.000.000 de hectolitros, quando o não pode adquirir em Hespanha nem na Italia, e Portugal apenas lhe poderá fornecer pouco mais de 1.000.000 de hectolitros de vinho, dado o consumo no paiz, exportação e ainda porque se tem destillado muito vinho e muito mais se está beneficiando.

E, no entanto, para lamentar que em tempo opportuno, e conforme foi proposto pela direcção geral da agricultura, secção do fomento commercial, á commissão de subsistencias, se não tivessem tomado providencias para não haver, como ha, uma completa falta de vasilhame para exportação de vinhos. A cascaria está sendo importada de Hespanha, porque em Portugal pouca se pode fazer e ainda assim com aduelas de castanho.

Na Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães compra-se todo o leite que lhe queiram fornecer a 30 réis o litro.

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informarem, no interesse commum, do estado das suas cearas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimentos do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

hora de recolher a casa. Estava elle nestas cogitações quando principiou a sentir uma dor no estomago, primeiro mal definida, depois mais intensa e por fim violenta.

Ahi vae amigo Quim para casa, dobrado sobre si mesmo, agarrado ao estomago, damnado com dores, mas ao mesmo tempo satisfeito, por aquelle pretexto que tanto a proposito lhe appareceu de se ir metter em casa.

Mas a fatalidade tinha determinado que as coisas se não passassem a contento do nosso homem. O pae que naquella dia tinha tido a má ideia de passar pela escola e de pedir ao professor informações a seu respeito, e como demais a mais já lhe sabia da ma-

# PIOS

Manducando

Na Imprensa Nacional

A festa infantil de segunda-feira assistem o sr. presidente da Republica, o governo e o sr. Bernardino Machado

Promette resultar encantadora a festa que amanhã, segunda-feira, se realiza na Imprensa Nacional, com a assistencia do sr. presidente da Republica, dos membros do governo e do presidente eleito, sr. dr. Bernardino Machado. O lanche aos filhos do pessoal d'aquelle estabelecimento será servido na officina de impressão, sob a presidencia do sr. dr. Teophilo Braga, estando a sala lindamente decorada para esse effeito. O director geral da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet, não se tem poupado a esforços para que a interessante festa seja, como as dos primeiros annos, o mais brilhante possivel trabalhando.....

Achamos encantador este numero do programma, assim como achamos excellente que os jovens republicanos, futuros sustentáculos das instituições, se vão exercitando na principal função que lhes incumbe desempenhar—comer.

Dura Lex, sed Lex

Informações

Foram castigados na Ordem do Exercito: com dois dias de prisão disciplinar o tenente de infantaria Luiz Carlos Pamplona, por se haver utilizado do carro de ferramentas para seu transporte e guiado o mesmo carro na marcha das unidades, de que fazia parte, durante a escola de repetição, de Villa Nova de Ourem para Cardosas, dando mau exemplo ás praças, não cumprindo inteiramente as ordens e regulamentos, não supportando fadigas e privações e não mantendo uma attitude firme e correcta, e com cinco dias de igual pena o alferes medico, de artilharia 8, Antonio Luazes Monteiro Leite e Santos, porque foi nomeado para as escolas de repetição por 3 vezes, tendo sempre dado parte de doente, sendo nas ultimas duas vezes, depois de convenientemente observado, julgado prompto para todo o serviço.

Achamos bem quanto ao primeiro, posto que não comprehendamos que esta coisa de mau exemplo ás praças, não cumprindo inteiramente as ordens e os regulamentos e não supportando fadigas seja crime num official e não o seja por exemplo num sargento. Culpa certamente da nossa ignorancia no que toca á disciplina dos exercitos da républica. Quanto ao segundo, achamos optimo, se bem que julgamos o castigo leve, porquanto, além de todas as razões expostas, o sr. dr. Luazes anda positivamente desacreditando a sciencia de que é

nha de se fingir doente para se escapar á lição, não quiz lá saber de cantigas—agarrou numas cordas que tinha atraz da porta e com ellas fustigou duramente o marau. A mãe, que tambem já estava cansada das partidas d'elle, pegou-lhe por uma orelha e foi levá-lo á escola. Claro que o nosso Quim berrava como um cabrito, mas como tanto se berra por um puxão d'orelhas, como por uma colica, a mãe fez ouvidos de mercador e foi-o levando, e lá o entregou ao professor, que festejou a sua chegada á aula com uma girandola de duas duzias de bolos. Amigo Quim bem se torcia, e bem dizia que lhe doia o estomago, mas o professor teimava que para esse mal não havia melhor

ornamento. Quê! um medico invocar a falta de saude propria para se esquivar a tratar da albeia! E por 3 vezes, ainda para mais! Saiba s. ex.<sup>a</sup> que um medico, sob o regimen que felizmente nos deram, tem por principal dever ter muitissima saude, para dar o exemplo. Pois então!

Corrida de touros presidenciaes no Campo Pequeno

As corridas de touros

Começaram hontem a ser distribuidos os convites para a tourada do dia 6

Começaram hontem a ser distribuidos os convites para a corrida nocturna, de gala, que se realiza no dia 6, sendo esses convites enviados ao governo, mezas de senado e da camara dos deputados, governador civil, commandantes da policia e da guarda republicana, e outras entidades officiaes. A ornamentação da praça será feita no dia 6 de manhã, sob a direcção do cenographo Rogerio Machado. Tanto para esta corrida como para a do dia 5, em que toma parte o espadado Gallito com a sua quadrilha, e em que serão lidados touros hespanhoes de Perez de la Concha, tem sido extraordinario o movimento da bilheira.

Se o parlamento estivesse a funcionar, podia poupar-se toda a massa que isto vae custar e dar por muito menos dinheiro uma festa mais luzida.

Talvez não tivessem pensado nisso, ou talvez a impossibilidade de os espadados de melhor cartel tomarem parte na lide, ausentes uns e outros doentes, levassem os empreiteiros da festa a lançar mão d'este expediente, e a recorerem a um simples Gallito de importação, na terra em que os gallos abundam.

Do «Noticias», de 6:

Hontem, logo a seguir ao acto da posse e quando atravessava os Passos Perdidos a caminho da janella onde devia mostrar-se ao povo, foi entregue ao sr. dr. Bernardino Machado uma carta do sr. Leotte do Rego dizendo-lhe que, desde que elle fora legalmente eleito, o reconhecia como chefe do Estado, collocando-se ao lado d'elle para a defesa das instituições, da Patria e da Constituição.

Faltava aquelle bico na coroa presidencial. Agora está certo.

Do mesmo na mesma data:

O sr. Leotte do Rego fallando em nome das forças navaes surtas no Tejo, teve, com a sua carta, o intuito de desfazer boatos que a proposito da attitude das forças de marinha vinham correndo ha uns poucos de dias.

Entregue-se pois confiadamente nos braços de Morpheu, sr. Presidente, e, se de noite ouvir pum, poderá ser uma castanha a estoiar, uma fuga de gaz, uma garra-

remedio do que os sinapismos que lhe estava a applicar e continuava por isso a fornecer-lhe as drogas da sua pharmacia.

No dia seguinte o Quim estava a arder em febre e longos dias esteve entre a vida e a morte com as colicas horrorosas que a agua, sobre as muitas cerejas que comeu, lhe produziu.

Os paes apertavam as mãos na cabeça e julgavam que iam perder o filho. A avó, para desabafar das suas maguas, não cançava de chamar bruto ao pae, por que, na opinião d'ella, queria matar o filho, sem se lembrar que a culpa era só do rapaz, porque, se elle não tivesse o mau costume de se fingir doente para se escapar da escola, já o pae o teria ouvido

fa nas mãos do Braga, tudo quanto quizer, excepto o Cretinotte a salvar a Patria... que é quando elle é verdadeiramente, não diremos perigoso, mas compromettedor... para as instituições.

Paç formigorum

—Diç-se que o sr. Affonso Costa escreveu uma longa e affectuosa carta ao sr. dr. Bernardino Machado, explicando-lhe os motivos porque não vinha a Lisboa assistir á posse dizendo-lhe que esperava do seu consulado uma grande era de paz e de concordia para a Republica e para o Paiz.

O que, traduzido litteralmente, quer dizer que a formiga poderá rabiari em liberdade.

De rabo afado

Hontem, nas ceremonias da posse, em S. Bento, o sr. Urbano Rodrigues fez de mestre de ceremonias. Elle foi o Conde de Figueiró da Republica... protocolarmente fallando.

Apenas, não lhe servindo por nenhum principio, a thalassa cascada bordada de Conde, o illustre Urbano apresentou-se de rabo atado e estribos de pau, o que muito fazia realçar o travadinho em que se saracoteava.

Da arenga presidencial:

Sem embargo das resistentes dificuldades herdadas, muitas das quaes dir-se-iam já irreductiveis, iamnos afirmando, efficaçamente a acção salvadora do novo regimen, formula fiel do nosso progressivo disciplinamento popular, quando sobreveio a formidavel guerra actual.

Ora que diabo! iamnos tão bem! apesar das resistentes dificuldades herdadas...

A maldita guerra veio estragar tudo. Foi pena.

Não haverá comtudo provação que possa abater-nos ou humilhar-nos, se, com firme hombridade, puzermos abnegadamente, como nos cumpre, o dever collectivo, que é tambem o interesse commum, da deffesa interna e externa da nação acima de todas as nossas disputas e contenções divisorias.

Tudo isto era muito lindo se não fôsse o se. Este se é que nos parece que vae deitar muita agua na fervura do entusiasmo presidencial.

Comprovemos bem alto o nosso civismo, para que d'este penoso lance de anciedade e de sacrificios saiamos moralmente robustecidos para melhor proseguirmos, sem o minimo desdoro, a realização, tão contaminada pela reaccionaria decadencia monarchica, do destino inconfundivel que a historia traçou ao povo heroico, que, collocado na vanguarda da Europa, teve o arrojo immorral de ir, á sua frente, implan-

com attenção e carinho quando elle, estando realmente doente, se queixou.

Quando o rapaz, passado o perigo, pôde raciocinar, duas coisas ficou sabendo que nunca mais lhe esqueceram: o perigo que se pode correr por comer excessivamente, e o inconveniente que ha em mentir, e este é tão grande, que ainda hoje, e já lá vae tanto tempo que isto aconteceu, o nosso Quim não conta uma historia, que, aquelles que o conheceram em pequeno, não fiquem na duvida se será verdade, ou se será mais um palão, e, sem que o conto seja abonado por testemunhas dignas de credito, só por si, amigo Quim, não consegue vencer ninguem.

tar pelo mundo inteiro a definitiva hegemonia da sua civilização.

O grifado, claramente que é nosso, e fizemo-lo para chamarmos para aquellas palavras a atenção do leitor thalassa para que elle se compenetre da parte de responsabilidade que lhe toca no embaraço que tem posto ao robustecimento da joven ré publica. Esperamos que as gentes thalassas façam um acto solemnê de contricção e prometam para o futuro, fazer quanto em si caiba, porque a joven ré publica seja em breve uma robusta matrona.

Do «Noticias»:

**Um políçia dispara contra um marinheiro PELO TELEPHONE**

Lisboa, 6

Esta noite, ao cimo da Avenida Almirante Reis, o guarda 842 teve uma altercação com o 1.º sargento de marinha Joaquim de Oliveira Guerreiro, disparando aquelle dois tiros contra o sargento, attingindo-o um d'elles no peito.

Foi receber curativo ao hospital de S. José.

O que não diz é para onde foi o guarda fiscal. Talvez para o centro democratico Affonso Costa, a dar parte da façanha.

**Cilada**

—O presidente da republica da China enviou ao snr. dr. Bernardino Machado o seguinte telegramma:

«Foi com o mais vivo prazer que tivemos conhecimento da feliz noticia da ascensão de v. ex.ª á presidencia da Republica Portuguesa. Fazendo sinceros votos pela melhor saude e mais completa felicidade de v. ex.ª e ainda pela prosperidade constante do vosso paiz, temos a honra de lhe dirigir por telegramma, em nome de toda a nação chinesa, as nossas mais calorosas felicitações. —(a) Yuan Sem Kai»

Isto é que é um macacão, o tal chino! Faz esta cordeal varrimenta ao nosso amado presidente para o entalar e obrigá-lo a fazer-lhe um telegramma de felicitação quando elle subir ao throno no celeste imperio, para o que elle se anda habilitando, tomando lições de boas maneiras.

**Scena foçante**

Findos os cumprimentos da praxe, todos se dirigiram para a sala dourada onde depois de breves palavras do snr. dr. Theophilo Braga o snr. dr. Bernardino Machado proferiu um pequeno discurso saudando o snr. dr. Theophilo Braga, dizendo-lhe:

—Tenho a maior honra em prestar-lhe todas as homenagens, em nome da Republica. Abraço-o em nome da Patria e da Republica agradeçida.

O snr. dr. Theophilo Braga saiu em seguida, sendo acompanhado até á porta pelo snr. dr. José de Castro e Luiz Barreto.

E louvar a Deus, que já não foi mal acompanhado. O correspondente não diz se s. ex.ª foi a pé ou de carro, assim como não diz se o mordomo da casa lhe fez as contas bem feitas, nem se lhe revistaram o bahu.

Tambem não diz o que o dr. Theophilo respondeu ao dr. Bernardino. Talvez seja por não se poder reproduzir em letra redonda.

Suppomos que o snr. Theophilo se não esqueceu de levar o guardasol. E' de crer que, com tanta democracia lá dentro, s. ex.ª teria o cuidado em não esquecer nada.

**Carteira Elegante**

**CANCIONEIRO POPULAR**

Quem canta bem, sabe amar, Só eu te não canto a ti, Porque apenas sei chorar Desde o dia em que te vi.

Quem canta, nem sempre canta Só canta quem livre stá Quem tiver prisão d'amores, Vae p'ra cantar, chorará.

«Quem canta seu mal espanta» Não ha outra mentira igual. Ha tanto tempo que canto, E nunca espantei meu mal.

**Uma tarde...**

Linda tarde... O sol começava a abrandar a sua força...

O ceu de azul puro, tepido o ar...

Os jardins da linda vivenda, repletos de flores, colloriam docemente...

A luz vivificante do sol e o movimento das folhas, espanadas pela brisa, faziam reunir todas as nossas forças...

Ao longe... muito ao longe, bem perto do presbiterio, distinguem-se vultos femininos...

As creanças acercando-se, choram lamentando a perda dos seus anjos...

Parecem dizer, cantando:—

Uma vez que eu disse adeus, Muita lagrima chorei, Vi-as partir... ausentarem-se Nunca mais adeus, direi!

As mulheres, as lindas camponas, que tão habituadas estavam já áquella convivencia encantadora, cantavam igualmente:—

Oh! fonte que estás chorando, Não tardarás a seccar Mas nossos olhos são fontes Que não param de chorar...

Oh! triste da nossa vida, Oh! triste da vida nossa...!

Os homens, nições e velhos, aquelles que no sorriso da mulher vêem uma esperança ou uma saudade, cantavam, cheios de dôr:—

A palavra saudade Aquelle que a inventou, A primeira vez que a disse Com certeza que chorou...

Ellas approximam-se...

E os passarinhos, que tão habituados estavam já a ouvir trinações arrancados com dôçura aos instrumentos de corda, tambem cantam:—

As nossas penas um dia, Queimamo-las todas no chão, Mas as cinzas d'essas penas Mettemo-las no coração...

Abram-nos a campa entre lyrios, Onde mais bata o luar, Vossos olhos sejam cyrios Que nos vão alumiar...

O fundo do mar tem conchas Quasi da côr do luar, Mas a côr dos vossos olhos, Tem mais riqueza que o mar!...

Duas horas... Prestes tudo a partir... Ha lagrimas, lamentações e... dores...

Ao longe, um echo de saudosa recordação reproduz em lindas canções e linda voz, hymnos á Primavera em pleno Outomno...

As lagrimas amarguradas que deslizam com brandura pelos rostos maceferados dos rapazes, dos velhos e das... creanças, decompunham sensivelmente aquelle triste quadro...

Naquellas carinhas infantis e encantadoras, já formosas, d'essa formosura divina que se attribue aos cherubins, ha umas lagrimas de saudade pelos que ficam...

E de seus grandes olhos, de luz tão suave e pura, desprendem-se lagrimas, que cahiram como o balsamo precioso de Mirano naquelle vasto campo de saudade...

Ultimos adeus...

Ultimos cumprimentos... A carruagem abala... e todos a seguem com o espirito e com o coração, embalados docemente pela esperança de aqui a um anno, Ellas voltarem, cada vez mais lindas, mais meigas e mais formosas, cantando com arpejos de amor e de innocencia, estrophes á Ventara!

Todos em coro cantam...

Eu não gosto nem brincando Dizer adeus a ninguem, Quem parte, parte sem vida Quem fica saudades tem!...

E ao longe Ellas pareciam responder:—

Quem inventou a partida Não sabia o que era amor; Quem parte, parte sem vida Quem fica morre de dor!...

**Uma festa elegante**

Promovida pela illustre e respeitavel titular ex.ª Senhora Condessa de Vinho e Almedina, realizou-se no Casino da Figueira da Foz um beneficio em proveito da sympathica instituição de caridade—*Obra da Figueira*.

Foi uma noite de arte inegualavel e que deixou a toda a brilhante assistencia as melhores recordações.

O Casino era pequeno para conter toda a assistencia, que no final prestou á illustre e respeitabilissima promotora de tão sympathica festa, uma calorosa e imponente manifestação.

**Conselheiros Antonio d'Azevedo e José d'Azevedo**

Continua doente o eminente homem publico e illustre Conselheiro d'Estado snr. dr. Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Sua Ex.ª, embora apresente sensiveis melhoras, o seu tratamento será longo e cortado de serias inquietações.

Seu irmão, o nosso distincto amigo e valoroso politico snr. conselheiro dr. José d'Azevedo Castello Branco, esteve igualmente incommodado, sendo felizmente, boa a sua saude na presente occasião, o que muito nos alegra, por quanto temos a maior e a mais sincera admiração pelo seu brilhante caracter e formosissimo talento, que lhe dão, e com justiça, direito ao primacial logar que occupa, tanto na politica como no jornalismo.

Os Echos de Guimarães, cumprimentam os illustres e intelligentes estadistas e continuam fazendo votos pela saude de Suas Ex.ªs.

**D. Celeste Fernandes**

Quasi restabelecida dos seus incommodos, regressou na quinta-feira ás Caldas das Taipas, a ex.ª Senhora D. Celeste Fernandes, illustre medica e virtuosa esposa do distincto director clinico do Estabelecimento Thermal, o nosso querido amigo snr. dr. Alfredo Fernandes.

Sua Ex.ª tem recebido muitos cumprimentos das pessoas amigas como regosijo pelas suas melhoras, a que gostosamente nos associamos.

**Dr. Fortunato Jorge**

Acompanhado de sua ex.ª esposa e interessantes e gentis filhas, parte na proxima quinta-feira para a capital, o nosso distincto amigo e illustre conterraneo, snr. dr. Fortunato Jorge Guimarães.

**Visconde de Nespereira**

Da Povoia de Varzim, onde passou uns dias, regressou a sua casa de Biscainhos, em Braga, o

illustre tiular, prestigioso e valioso politico e nosso muito querido amigo snr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Ao illustre titular, que em Braga, como aliás em toda a parte, é alvo das melhores provas de estima e apreço, manifestamos-lhe com toda a nossa sympathia, os protestos da nossa mais alta estima, sendo-nos grato testemunhar a Sua Ex.ª toda a nossa admiração pela inteireza do seu caracter, como bem mostrou ultimamente, quando foi honrado de ser hospede dos cavalheiros da ré publica.

Regressaram de Mattosinhos, com sua ex.ª familia, os nossos sympathicos amigos snrs. Adriano e Luiz Trepa Ramos.

Da mesma praia regressou á capital, o nosso querido amigo snr. D. Antonio Moutino.

Do Bom Jesus do Monte regressou ao seu solar de Paço de Victorino, a illustre titular e nossa estimada assignante ex.ª Senhora Condessa de Paço de Victorino.

De Agueda regressa brevemente ao seu solar de Costeado, a ex.ª Senhora D. Maria José Ferrão Lobo Machado e seu marido o nosso presado amigo snr. D. José de Mendonça Ferrão.

Retirou de Vizella para Cascaes o nosso distincto amigo snr. D. Jorge de Menezes.

Na companhia de sua ex.ª familia, está nas suas propriedades de São Martinho de Sande, o nosso illustre conterraneo snr. Arthur Jorge Guimarães, antigo capitão de artilharia, e hoje retirado da carreira, a seu pedido.

De Ponte do Lima, regressou a Guimarães, com sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo e illustre official d'infantaria 20, snr. tenente João Gomes d'Abreu Lima.

Regressa por estes dias á capital com sua estimada esposa o snr. José de Crasto, distincto 1.º tenente da marinha de guerra portugueza.

Vimos nesta cidade o nosso presado amigo e illustrado abba de em V. N. de Sande, snr. Padre João Candido da Silva.

Com sua ex.ª familia regressa brevemente a esta cidade, o importante proprietario snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Estiveram nesta cidade os estimados proprietarios snrs. Domingos Antunes Machado e Manuel Antonio Corrêa.

Das suas propriedades de Sande, regressa brevemente a Coimbra, onde fixou residencia, a ex.ª Senhora D. Amelia Baptista Sampaio Bourbon (Lindoso).

Com sua ex.ª esposa, regressou de Gondomar o snr. Abel Cardozo, illustre artista e professor da Escola Industrial.

**NOTICIARIO**

**Dr. Alberto Faria**

A este distincto clinico e nosso presado amigo, acaba de ser oferecido o logar de medico director do novo hospital da Povoia de Lanhoso.

Consta-nos que o illustre clinico, declina a incumbencia, a pedido da sua numerosa clientela, que muito aprecia o saber clinico do nosso presado amigo.

E' nos comtudo agradável registar esta noticia, por ella vir confirmar os bons creditos de que goza o snr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

**D. José Lopes Leite de Faria**

E' nos immensamente agradável testemunharmos de novo a nossa consideração e estima ao douto ecclesiastico e fervoroso missionario Senhor D. José Lopes Leite de Faria, pela honrosa distincção com que a Santa Sé se dignou distingui-lo, nomeando-o Bispo de Bragança e Miranda.

No nosso conhecido desde os bancos da escola, o novo Bispo de Bragança é o sacerdote exemplar e da mais modelar virtude, allianado ás suas brilhantes qualidades de santidade e de caracter a mais lucida e formosa intelligencia.

De grandes recursos, o illustre Bispo eleito de Bragança, é bem o Pastor modelo, sendo a esperar da sua nova vida, mais uma etapa gloriosa do seu viver de sabio e de santo, pois todos são unanimes em reconhecer em S. Ex.ª Rev.ª as virtudes mais modelares allianadas ao mais formoso e brilhante talento, tendo-se distinguido sempre, quer como orador, quer como jornalista, que o é de punho vigoroso e dos mais distinctos.

A sua nomeação para Bispo de Bragança, não nos surprehendeu, pois para nós não era novidade.

Sabiamos de sciencia certa que dentro em pouco seria Sua Ex.ª Rev.ª elevado áquella alto cargo, que, estamos certos, ha-de ser de sempenhado, com a mesma virtude e intelligencia, como tem sido até aqui, e sempre, a sua vida de padre, que é um verdadeiro apostolado.

Os Echos de Guimarães, que por mais que uma vez se honram com a honrosa distincção da collaboração de tão eminente portuguez, saudam-no com todo o seu respeito e acatamento, dirigindo-lhe as suas homenagens de profunda admiração.

**Anjinho**

Falleceu ultimamente e foi sepultada no jazigo da nobre familia Paço de Nespereira, uma filhinha da nossa gentilissima conterranea ex.ª Senhora D. Maria da Conceição Sampaio e Mello Lobo Machado (Paço de Nespereira) e de seu marido o nosso sympathico amigo snr. dr. José d'Abreu Coutinho (Paço de Victorino), neta dos senhores Condes do Paço de Victorino e bisneta da ex.ª Senhora Baroneza de Pombeiro de Riba Vizella e do nosso querido amigo e illustre titular snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

**Frederico Pinheiro Chagas**

Fez agora cinco annos, que para sempre desapareceu, para não ennoadar a sua farda e para não faltar ao seu juramento, essa grande figura de portuguez antigo, esse valoroso marinheiro, esse insigne rapaz, que foi Frederico Pinheiro Chagas.

Recordar a sua memoria querida, honrada por uma vida impolluta e cheia de brío, é-nos gratamente saudoso, porquanto, faz-nos bem lembrar que nesta terra ainda ha homens de caracter.

Sem duvida Frederico Chagas era um d'esses indefectiveis caracteres que dignificam uma raça e que gloriam um povo.

Já lá vão cinco annos e parecemos ainda o caso do dia.

Tal é tristeza e a commoção que de nós se apodera, ao recordarmos essa figura de gigante, que soube viver com honra e morrer com brío!

Abençoada a sua memoria, honra seja ao seu nome, tão leal e tão criterioso, que preferiu a morte á traição!

Pobre Frederico Chagas! Levou-o a morte para não as-

sistir a tanto vilipendio e tanta falta de caracter!

Que descance em paz, emquanto que nós, ao recordarmos a sua altiva figura de portuguez, nos curvamos saudosos e reverentes ante o seu tumulo!

Ha dias, depuzemos sobre a sua campa um ramo de saudades; hoje, commovidos, olhando para as miserias e para as desgraças que teem succedido a esta Patria, que elle tanto amou, choramos sinceramente, lamentando a falta de quem tão util podia ser!

Pobre Frederico Chagas e pobre Patria, que até hoje ainda não glorificou o honrado gesto do glorioso portuguez!

O 27 de agosto

Deve brevemente chegar a esta cidade o snr. Dr. Carlos Alves, delegado do procurador da ré publica em Bragança, que aqui vem ouvir algumas pessoas sobre os chamados acontecimentos de 27 de agosto, que foi mais uma linda fita, que nos deve ficar por uma continha calada.

Abençoada formiga, que mais uma vez teve occasião de mostrar o valor do seu trabalho, sempre "honrado e desinteressado".

Padre Bento Alves

No tribunal d'esta comarca estava pendente uma acção crime em que era auctor o nosso amigo e digno parochio em S. Lourenço de Sande, sr. Padre Bento Alves e ré Luiza Costa, da casa da Eira, da mesma freguezia. Constituido o tribunal na sexta-feira passada, para julgar este pleito, a ré reconheceu a injustiça com que tinha procedido para com o snr. Padre Bento Alves, retirando todas as palavras offensivas para com aquelle senhor, pelo que foi dada por terminada a questão com toda a honra para o seu auctor.

Muito folgamos com este resultado, que mais uma vez veio quebrar os dentes aos calumniadores, fazendo-se assim justiça á probidade e ao caracter do digno ecclesiastico.

Agradecimento

José Corrêa de Mattos e familia julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhe dirigiram pesames por occasião do fallecimento de seu querido e chorado filho José Alfredo Corrêa de Mattos; como, porém, possa ter havido qualquer lapso, vem por este meio fazê-lo protestando a todos a sua eterna gratidão.

As festas da ré publica

Como sempre foram nesta cidade de grande imponencia e brilho.

Nas Caldas das Taipas, que já deitaram centro, houve egualmente festas cheias de entusiasmo e... vinho!

E d'ahi o garotio, com uma musica a dar vivas á coisa!

Accacio Jorge

Fez ha dias concurso para escrivão de fazenda, obtendo a honrosa classificação de 18 valores, o nosso estimado conterraneo e intelligente aspirante na repartição de fazenda de Braga, snr. Accacio Jorge Guimarães.

E-nos muito agradavel noticiarmos a boa classificação que obteve no seu concurso aquelle nosso amigo, fazendo nossas as palavras de justiça que o jury proferiu quando da leitura da sentença. Fazemos agora votos para que em breve seja collocado, como merece.

De luto

Está de luto pelo fallecimento de sua sogra a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Emilia de Vasconcellos Pinto Rodrigues, o nosso illustre conterraneo e presadissimo amigo snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, distincto medico na capital.

Por tal motivo têm sido dirigidos muitos telegrammas de sentimento de pessoas amigas d'esta cidade, sentimento a que nos associamos, cumprimentando aquelle nosso distincto amigo, pelo desgosto que acaba de soffrer.

Fallecimentos

Falleceu em Vizella, quasi repentinamente, o antigo chefe da banda militar d'esta cidade snr. José Ramos, que toda a sua vida mostrou ser um homem de bem, motivo porque a sua morte foi muito sentida, não só em Vizella, como nesta cidade, onde o snr. Ramos, contava muitos amigos.

Egualmente falleceu na sua casa d'esta cidade, o snr. Antonio José Ribeiro (Bravo), escrivão das execuções fiscaes, logar que desempenhou por muitos annos.

Cinema Chantecler

Com um magnifico programma abre hoje a epocha de inverno no Theatro Gil Vicente a empreza do Cinema Chantecler.

Entre os engraçados films que serão passados no ecran conta-se a interessante pellicula em 3 partes *Anna Cadova*, que tem sido muito apreciada em todos os cinemas em que tem sido exhibida.

Theatro D. Affonso Henriques

AVISO

Ficam avisadas por este meio todas as pessoas que possuem bilhetes para o espectáculo «beneficio» que estava annunciado para hoje, que o mesmo fica transferido para a proxima 5.<sup>a</sup> feira, ás 8 1/2 da noite.

Casos de força maior obrigam o adiamento.

ANNUNCIO

Aluga-se uma morada de casas na Rua de Egas Moniz, com trazeiras para o Campo da Feira.

Pode ser visitada todos os dias das 10 ás 16 horas, tratando-se com o snr. Simão Ribeiro—Rua de Egas Moniz 32 a 38—GUIMARAES.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, morador na rua Gravador Molarinho, 81, que já há bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que se acham em atrazo do pagamento de suas assignaturas que tendo terminado, com o numero 78 o 1.<sup>o</sup> semestre do 2.<sup>o</sup> anno, desejamos de ver-lhes a subida fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais rapidamente que lhes seja possivel, pois que necessitamos de honrar compromissos que a regular publicação dos «Echos de Guimarães» acarreta á empreza.

Aos que já satisfizeram e ainda aquelles que já pagaram o segundo anno não será demais agradecer-lhes de novo, esperando que todos procurem auxiliar-nos nesta empreza.

Este jornal só vive do favor dos seus assignantes e annunciantes, sem auxilios de ninguem. Emquanto quizerem, elle viverá, mas se um dia tiver de morrer por falta de recursos, morrerá, mas com honra, pois cumprirá até ao resto o programma que traçou.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedições à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio. Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.

Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Polaes de S. Bento, 135

LISBOA

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os ers. assignantes, 25 % de abatimento.	

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 82

Ex.<sup>mo</sup> Snr.